

Seis meses de Lula

(em %)

Avaliação do governo

Março Junho

APROVAÇÃO

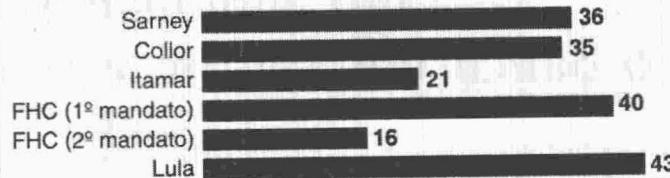
	Março	Junho
Aprova	75	70 ▼
Desaprova	13	18 ▲
Não Sabe/Não opinou	12	11 ▼
AVALIAÇÃO		
Ótimo/Bom	51	43 ▼
Regular	36	38 ▲
Ruim/Péssimo	7	11 ▲
Não Sabe/Não opinou	6	8 ▲

Expectativa para os próximos 6 meses

	Inflação		Desemprego		Renda geral		Renda pessoal	
	Mar	Jun	Mar	Jun	Mar	Jun	Mar	Jun
Vai aumentar	61	36	56	42	26	32	29	35
Vai diminuir	14	32	20	32	29	22	21	16
Não vai mudar	20	25	19	21	38	38	45	42

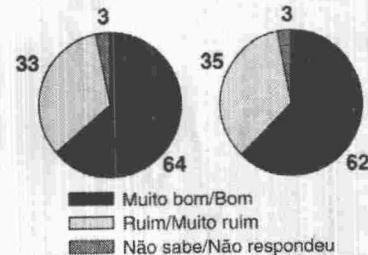
Comparação com governos anteriores

Ótimo/bom (seis meses)



Avaliação de 2003 para o entrevistado

Março 2003 Junho 2003



Fonte: CNI/Ibope

economico- Brasil

Otimismo com economia, aponta Ibope

Riomar Trindade
de Brasília

A popularidade e a imagem positiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva junto ao povo brasileiro caiu de 75% em março para 70% no mês passado. É o que a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública (Ibope), sob encomenda da Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 19 a 23 de junho, com 2 mil eleitores de 16 anos ou mais. Mas ainda há confiança em um comportamento favorável dos

indicadores econômicos, notadamente da inflação, do desemprego e da renda.

O levantamento revela que o índice nacional de avaliação ótimo/bom do governo recuou de 51% para 43%, enquanto de ruim/péssimo subiu de 7% para 11%. Em relação aos primeiros seis meses das administrações anteriores, o governo angaria opinião pública mais favorável.

Embora em queda, a confiança no presidente Lula é elevada. Em março deste ano, 80% confiavam

no presidente e 16% não confiavam. Convidados a avaliar os indicadores econômicos, os entrevistados manifestaram um clima geral de otimismo. Por exemplo: o índice de pessoas que acredita que a inflação vai aumentar despencou de 61% para 36% de março para junho. Da mesma forma, há melhor expectativa quanto ao desemprego. A pesquisa mostra ainda que os entrevistados consideram que o combate à fome e à pobreza, com 50%, são os melhores resultados alcançados até agora pelo governo.